

Ulysses admite desorganização e falta de rumo

Os candidatos do PMDB a presidente da República, Ulysses Guimarães, e a vice, Waldir Pires, admitiram ontem que a campanha da chapa está sem rumo certo e desorganizada. Na reunião de autocrítica, em Brasília, decidiu-se por uma reviravolta na estratégia eleitoral para enfrentar a ascensão de Fernando Collor (PRN). Outra decisão: a condução política da campanha ficará com a executiva nacional e os diretórios estaduais, numa resposta às queixas de que o governador Orestes Quércia (SP) teria assumido o comando e o controle absoluto da campanha.

Falando pelos descontentes, o senador Néelson Wedekin (SC) e o ex-prefeito de Cuiabá, Dante de Oliveira, explicaram que as críticas públicas feitas pelos deputados Francisco Pinto (BA) e Hélio Duque (PR) exprimem uma preocupação generalizada. O anfitrião, deputado Márcio Braga (RJ), negou a existência no PMDB de posições divergentes ou dupla militância. Ulysses reconheceu as dificuldades, mas garantiu que não permitirá a reprise agora do fenômeno dos "luas pretas" (o termo surgiu em 1982 para designar técnicos e intelectuais que organizaram e conduziram a derrota de Miro Teixeira para Leonel Brizola no Rio. Hoje é usado para classificar os paulistas, que estariam dominando a campanha de Ulysses).

Segundo Ulysses, "o partido fará a campanha". A decisão vem em boa hora para o PMDB. Anteontem, 12 parlamentares ligados a Ulysses se reuniram para conversar sobre a campanha. "Mas não são vocês da executiva que estão decidindo?", perguntou o deputado Tidei de Lima, ligado a Quércia. "Eu, pelo menos, não sei de nada", respondeu o secretário-geral do PMDB, Tarcício Delgado, que teoricamente deveria ser o mais bem informado. Conclusão unânime: a campanha do PMDB simplesmente não existe!

Ontem, a executiva marcou encontro para quarta-feira. Hoje, Ulysses, Waldir e Jarbas Vasconcelos (presidente do PMDB) se reúnem com o coordenador da campanha, Renato Archer, para distribuir tarefas e definir responsabilidades. Mesmo a idéia de profissionalizar a campanha passará pela aprovação da direção política. Pretende-se escolher logo a marca da candidatura (que não será o estilingue) e a programação visual, com as cores vermelho e preto. O PMDB também terá suas próprias pesquisas de opinião e abrirá imediatamente um comitê central em Brasília.

Ministros estão